

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 25\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composto e Impresso:
Editora Poveira, L.da

Telefone 622257

4490 Póvoa de Varzim

ANO INTERNACIONAL DA PAZ

*Tempo para escutar
a nossa consciência*

M. M. DA SILVA COSTA

No início do ano transacto escrevíamos, a propósito do Ano Internacional da Juventude, que então começava, ser falsa, iníqua e cínica a proposta da ONU pelo vazio de conteúdo, pela mesquinhez da decisão e, essencialmente, pela alienação da atitude.

Os resultados ou, melhor, as conclusões comprovam, afinal, o que dissemos. Que juventude encontramos no limiar deste ano? O mesmo jovem que não conseguiu, no decorrer do anterior, o primeiro emprego, nem descortinou alternativas; a mesma adolescente que se prostituiu porque necessita da «mercadoria» para sobreviver e não descobriu soluções para o seu problema; os mesmos jovens que espalham o terror e a morte por fanatismo.

Na linha utópica da última iniciativa, a Organização das Nações Unidas decretou que 1986 fosse considerado o Ano Internacional da Paz. Mas que paz: a paz desejada, a possível ou a verdadeira?

Se a primeira é um desafio ao mundo em que são frequentes as ameaças da violência e da guerra, a segunda, estágio intermédio daquela, não passa da verificação estatística e passiva das opressões ideológicas, das afrontas à dignidade humana por causa da discriminação racial, do exílio, da tortura, da fome e da violação do direito fundamental à vida.

Para atingirmos a verdadeira paz urge procurar as causas fundamentais que estão na base da tensão conflituosa permanente de cada ser humano. João Paulo II afirma que «a violência e a injustiça têm raízes profundas no coração de cada indivíduo, de cada um de nós», justificando assim as divisões no seio das famílias, entre pais e filhos, nas escolas, na vida profissional, nas relações entre a sociedade e entre as gerações.

Conclui-se, portanto, que o homem tanto pode ser o arauto da paz como o precursor da guerra. Nele reside, então, a esperança da paz e esta nasce do diálogo, da tolerância, da compreensão e da justiça.

Condição essencial para a coexistência destes factores é a despoluição da sociedade da atracção pelo fácil, do amor ao dinheiro e do egoísmo individualista. É preciso parar e escutar a nossa consciência. Isto porque, como demonstra o filósofo francês Ivan Gobry, «o homem não é, naturalmente, bom», como afirmava Kant. É dentro de si que os homens e mulheres do nosso tempo devem descobrir a sua verdadeira dimensão para o amor, para o sacrifício e para o recolhimento, o que se tornará, convenhamos, bastante difícil nos dias de hoje. Porque nos falta a tranquilidade no meio da algazarra e dos ruídos; porque nos atrai o destaque ao anonimato; porque nos repugna o próximo quando nos guindamos aos lugares de supremacia.

(continua na 5.ª página)

Cerimónia de instalação da Câmara Municipal de Esposende

REGISTARAM-SE RENÚNCIAS DE MANDATO

No passado dia 2 de Janeiro, procedeu-se à instalação dos órgãos autárquicos, em resultado das eleições de 15 de Dezembro.

Durante a manhã, os eleitos para a Assembleia Municipal formalizaram a instalação, havendo a registar a renúncia de João Vilarinho Rodrigues, pelo PS, a par de faltosos ao acto.

Para a Câmara Municipal, cujo resultado noticiámos na oportunidade, deveriam ser investidos: Eng.º Alexandre Losa, CDS; Eng.º Manuel Ri-

beiro, PPD/PSD; Prof.º Laurentina Torres Losa, CDS; Jorge Félix Araújo, PPD/PSD; Eng.º Pedro Marques, CDS; Alberto Figueiredo, PPD/PSD; e Dr. Nogueira Afonso, independente pelo CDS.

Entretanto, Jorge Araújo, empossado de vice-governador civil do Porto, renunciou ao mandato e o Dr. Nogueira Afonso, pediu suspensão do mandato por deveres profissionais, pedido que será apreciado na 1.ª reunião do executivo municipal.

Seguindo a lista de ambos

os partidos, Fernando Cepa e o Dr. José Armando Carvalho, ocuparão os lugares vagos.

De igual modo, os Pelouros e as Comissões Municipais, serão distribuídos na 1.ª reunião municipal.

Fica assim restabelecida a legalidade dos órgãos autárquicos, em resultado do sufrágio de 15 de Dezembro, para um mandato de 4 anos.

A Dr.ª Rosa Torres Fonseca passa a ser o presidente da Assembleia Municipal.

DEPOIS DA TEMPESTADE...

Presidente da Junta de Fão: "não ser lista de intelectuais e venceu.."

Esclarecidas questões de polémica eleitoral

Terminaram as disputas eleitorais para as autarquias e, como se esperava, nada mudou no concelho de Esposende, especialmente em Fão.

No período de campanha eleitoral, questões bastante polémicas vieram a público, nomeadamente a localização do Posto de Saúde, o esquecimento das contas pelo tesoureiro cessante, oferta de bancos para a Igreja e a extracção de areias, questões que muito agitaram o eleitorado fangueiro.

Depois da tempestade, que as eleições provocaram, aproveitando esta acalmia, «Jornal de Esposende» foi ouvir Luís Gomes Viana, reelito Presidente da Junta de Freguesia de Fão.

Começamos por indagar:

«Jornal de Esposende» — Aceitou o 4.º mandato. Porquê?

Luís Viana — Quero continuar as minhas ideias e projectos para melhorar a vila de Fão.

L. V. — Tudo foi concluído, excepção para a Rua das Rodas, obra transferida para o Caminho dos Lírios, bem mais necessária. A outra, irá de seguida. Mas, do anterior Plano, gostava de frisar: Escola do Caldeirão, já em funcionamento; início das obras do saneamento básico; construção do Bairro Social; Postura de Trânsito; pavimentação da Rua do Ramalhão até

ao cemitério; alargamento do caminho de Santo António; início das obras de defesa da praia; duas salas para o Jardim de Infância, no antigo edifício da Escola; a electrificação das principais ruas da vila e o acabamento da Avenida Beira Rio.

J E — No 4.º mandato, que projectos?

(Continua na 5.ª página)

FREITAS DO AMARAL visita Esposende

A caminho de Braga, em campanha eleitoral para as presidenciais/86, visitou Esposende em 12 de Janeiro, o Prof. Freitas do Amaral, o candidato da esperança.

No improviso que proferiu, após recepção apoteótica de inúmeros aderentes do con-

celho, diria: «O caminho que pretendo seguir é o da reforma política, a reforma da estrutura administrativa, a reforma do sistema económico, as reformas do ensino, da saúde e as reformas da educação para a nossa juventude. Um futuro estável para a

democracia e para todos os portugueses».

Adiantaria, depois: «A solidariedade com os órgãos de soberania para um bom entendimento que permita ao governo, governar; o parlamento legislar, para a conso-

(Continua na 5.ª página)

Presidenciais-86

— mão-cheia de candidatos

O eleitorado português, no dia 26 de Janeiro, volta a pronunciar-se através do voto, desta vez para eleição do Presidente da República.

Depois de se anunciarem inúmeras candidaturas, o Tribunal Constitucional sancionou as seguintes:

Prof. Dr. Freitas do Amaral, Dr. Mário Soares, Dr. Salgado Zenha, Eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo e Ângelo Veloso.

Os candidatos, embora divergentes nos seus programas, têm de comum, a consolidação da democracia e o respeito pela Constituição da República.

Lembramos aos nossos leitores que, nos boletins de voto, a sigla de cada candidato é a fotografia, sendo fácil a sua identificação para assinalar a opção eleitoral.

O absentismo poderá ser um meio para garantir a eleição do candidato que não desejamos.

Todos devem votar, cumprindo um direito da Constituição.

No dia 26 de Janeiro, o destino de Portugal pode mudar.

Jornal de Esposende

Cá por casa...

Bombeiros Voluntários de Esposende

Convocatória

Nos termos do Artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta associação para as 20,30 horas do dia 18 de Janeiro corrente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Meia hora para discussão de quaisquer assuntos de interesse para a associação;
- 2 — Apreciação e votação do Relatório de Contas de Gerência;
- 3 — Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1986/1988.

Se à hora indicada não comparecer a maioria dos sócios, a Assembleia Geral realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de presenças.

NOTA: Nos termos do disposto pelos Artigos 15.º e 18.º dos Estatutos só se encontram no pleno gozo dos seus direitos, podendo intervir na Assembleia Geral, os senhores associados que tenham as suas quotas pagas até Dezembro de 1985, inclusivé.

Esposende, 6 de Janeiro de 1986.

O Presidente da Assembleia Geral,

Agostinho Pinto Teixeira (Dr.)

História de Rio Tinto

Temos em nosso poder elementos para a história da freguesia de Rio Tinto.

Dado o seu interesse, iniciaremos em breve a sua publicação.

Ao autor professor Fernandes Cachada, as nossas desculpas pelo atraso.



Cineza

Dia 17, «Invencíveis no Oriente», m. 12.

Dia 18, «Os Comandos da Noite», m. 16; meia-noite, «Vingança do Leopardo».

Dia 19, «Os Comandos da Noite», m. 16; 17,30 horas, «A Vingança do Leopardo».

Dia 22, «O Inspector Martelada», n. a. 13.

Dia 24, «A Passagem do Condor», n. a. m. 13.

Dia 25, «Desforra de Sandokan», n. a. m. 13; meia-noite, Shaolin nas Portas do Inferno».

Dia 26, «Mercenários por Conta Própria», m. 16; 17,30 horas, «Shaolin nas Portas do Inferno».

Dia 29, «O Comboio Nazi do Prazer», m. 16.

Dia 31, «O Trono de Fogo», m. 16.

Cumprimentos de Boas Festas

Recebemos cumprimentos de Boas Festas das seguintes entidades e amigos: José Gomes Lopes, de Lisboa; Arquitecto Fernandes Lima, do Rio de Janeiro; M. O. Augusto, Director do Hotel Nélia, Esposende; António Oscar Eiras, de Alemanha; e de Simão Guimarães, Filhos, L.da, do Porto.

Agradecemos a amabilidade dos cumprimentos que retribuímos.

Registo de Notas

(Continuação da 6.ª página)

Olhe que já há sintomas prometedores e antecipadamente optimistas, da desejada «recuperação»: as tradicionais ceias e festarolas de «Fim de Ano que, em 1984 — lembra-se? — andaram escandalosamente à volta de 4 a 6 contos por cabeça (perdão, por boca), este ano já chegaram aos 9 e 11 mil escudos — com lotações esgotadas...

Enfim, tenhamos fé no Novo-Ano e esperança em melhores dias e, se necessário, muita resignação e paciência — que, graças a Deus, não nos tem faltado!

5-1-86

M. S. T.

«AS JANEIRAS»

Na noite fria de domingo, o primeiro do ano, a vila de Esposende foi surpreendida pelos alegres cantares das Janeiras. O grupo de jovens, com indumentária a rigor e que exibiam agradáveis acordes, providas da bucólica e distante freguesia de Rio Tinto.

Pela inesperada visita, é de crer que não tenham encontrado a melhor receptividade nesta ou noutra casa.

Mas, estamos convencidos, que o ineditismo da presença de um grupo de cantadores de Janeiras, convenientemente apresentados — como foi o caso — terá, em anos próximos, o aconchego que merecem. Quanto menos não seja, pelo facto de ver ressuscitada, esta iniciativa popular que tão raramente se vê.

Mais equipamentos para a A.D.E.

Vai sendo com agrado que registamos a generosidade e empenho de firmas industriais que auxiliam gratuitamente a Associação Desportiva de Esposende.

Depois do importante contributo de fábricas do conce-

lho de Barcelos, por nós noticiado em edição passada, é agora a vez — e temos pena de tardiamente nos darem conhecimento — de registar a oferta de 30 camisolas, concedidas pelo Ponto Verde - Maconde e de 60 pares de truces da fábrica Figueiredo & Mariz, de Apúlia.

Corpos de tripulantes do iate naufragado

Conforme noticiamos, do iate de recreio «Marvi II», naufragado ao largo de Leixões, haviam desaparecido os seus três tripulantes, entre eles, Hernâni Cardoso, irmão de D. Maria Teresa Marinho; cunhado de Sidónio Marinho, empregado bancário desta vila.

A Missa do 30.º dia será em 22 de Janeiro próximo, às 18,30 horas, na Igreja Matriz de Esposende.

Vigilância nas praias

Recente Portaria publicada no Diário da República, determina quais as praias, a partir de 1986 e respectiva época balnear, deixam de ficar dispensadas de vigilância.

No concelho de Esposende, as praias de Apúlia, Fão e Ofir, Esposende (Suave Mar), a partir da próxima época, obrigatoriamente, estão sujeitas à vigilância.

Embora os acidentes nas praias do concelho não sejam em quantidade preocupante, a medida tomada inspira mais segurança aos milhares de veraneantes que as frequentam.

As restantes praias, nomeadamente Bonança (em Fão), Marinhas e Pedrinhas (Apúlia), bastante frequentadas, estão dispensadas de vigilância.

«Jornal de Gaia»

No passado dia 21 de Dezembro, completou 11 anos de publicação o nosso colega «Jornal de Gaia».

Sentindo as mesmas dificuldades que tantos outros, vai mantendo a publicação com a regularidade que as condições lhe permitem.

«Jornal de Esposende» apresenta cumprimentos ao seu director Manuel Robles, pela efeméride.

S. T.

Proprietário:

Armando M. Marques Henriques

Corpo Redactorial:

Armando M. Marques Henriques
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira Afonso
Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Ana Maria Vinha Escrivães (Apúlia)
José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonteboa)
Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
José Félix Santa Marinha (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeres)
António Fernando Cepa (Mar)
Dr. Joaquim Marques Regado (Marinhas)
Prof. Joaquim Fernandes Cachada (Rio Tinto)
Dr. Manuel Mariz Neiva (Vila Chã)
Miguel António A. da Costa Leme (Curvos)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Arq. Bernardo José Ferrão
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. M. M. Silva Costa
Maria Irene Ribeiro
Lino Rei

ASSINATURAS

De Amigo (mínimo) ... 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

Em defesa do Património Cultural e Arquitectónico

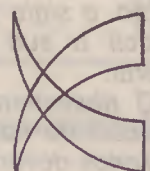
— O exemplo de Viana do Castelo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo acaba de adquirir por compra, o velho edifício do Teatro Sá de Miranda, de antigas e respeitáveis tradições artísticas. Salvaguardou, assim, um património cultural valioso que corria o risco de perder-se irremediavelmente.

Ora, esta louvável e oportuna decisão da edilidade vianense traz-nos à lembrança o que sucedeu — já lá vão mais de 20 anos — ao nosso saudoso Teatro Club, de gratas recordações e também de meritório passado: — Projectado exclusivamente para casa de espectáculos e assembleia (esta no rés do chão), pelo então famoso arquitecto lisboeta Ventura Terra, aquele ex-Teatro Club teve um fim inglório, como sabemos, nele passando a funcionar, desde a sua alienação uma fábrica de vestuário.


Não cabe, aqui e agora, fazer a longa e valiosa história daquela casa de espectáculos e de convívio social durante o meio século bem medido da sua existência, aliás irregular ou atribulada.

Mas, julgamos oportuno sugerir ao município de Esposende que siga o exemplo do de Viana do Castelo salvando, recuperando um im-



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUIDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966



SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961398/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

Esposende Regional

ANTAS

FALECIMENTOS

No passado dia 25 de Dezembro, faleceu o Sr. Bernardo Alves Caseiro, casado, de 80 anos de idade, natural e residente no lugar de Guilheta, desta freguesia.

— No dia 28 do mesmo mês, faleceu Maria da Costa Pereira, casada, de 70 anos de idade.

Era natural e residente no lugar de Guilheta, desta freguesia.

— Também no dia 28 de Dezembro, faleceu Rosa Alves da Cruz, solteira, de 37 anos de idade, natural e residente no lugar de Azevedo, desta freguesia.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames. — C.

CURVOS

HOMENAGEM À SR.ª PROFESSORA D. MARIA DO CARMO

Promovida pelos actuais professores, facto ao qual se associou todo o povo de Curvos, foi alvo duma ho-

menagem a Sr.ª Professora D. Maria do Carmo.

Foi dum modo simples mas sincero que a freguesia de Curvos agradeceu, à sua antiga professora, toda uma vida ao serviço da educação e da instrução que tão belos resultados soube surtir.

Estamos todos de parabéns e muito especialmente a Sr.ª D. Maria do Carmo. Bem haja e muito obrigado à ilustre professora.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 29 de Dezembro o nosso conterrâneo Snr. Carolino Rosa Gonçalves, de 64 anos.

À sua família apresentamos os nossos sentidos pêsames. — C.

★ FONTEBOA

FALECIMENTOS

Em 29 de Dezembro passado, faleceu Joaquina Gomes Catarino, solteira, e que contava 79 anos de idade.

Paz à sua alma.

— O ano que terminou, foi pródigo em falecimentos. Contaram-se 22 almas entregues à mão de Deus.

Poucas são as famílias nesta freguesia que não se encontrem de luto. Poucos se recordam de haver ano que tenha levado tantos de nós. Que Deus os tenha em descanso eterno.

DESPORTO

Também no passado dia 29, a equipa Fonteboense, defrontou pela terceira vez, o grupo de Criaz - Apúlia. O jogo disputou-se no campo da vizinha freguesia de Fão. O Fonteboa, mais uma vez, bateu o grupo de Criaz, por 2-0. Fala-se já num 4.º jogo para breve.

Este grupo de Fonteboa, pelos brilhantes resultados que obtém e pelo dinamismo empreendido em prol da divulgação desportiva, é digno de tudo fazer no sentido de conseguir um recinto de jogos capaz. A direcção desta associação vai recorrer a todos os meios para que o sonho se realize dentro em breve. — C.

★ RIO TINTO

LÁ SE FOI... A INDEPENDÊNCIA!

Foi durante a campanha eleitoral para as Eleições Autárquicas que, diga-se em abono da verdade, decorreu no ambiente cívico exigível a um acto desta natureza e cujo resultado não trouxe surpresas para ninguém. Mas, como reza o velho ri-fão, «não há bela sem senão», houve, nestas andanças, também um senão. Senão... Vejamos:

Os candidatos à Assembleia de Freguesia sob a égide do PSD e respectivos correlegionários desenvolveram, nos dez dias conferidos pela Lei, uma intensa e aguerrida campanha, quer colando cartazes em tudo quanto era sítio, quer atravessando faixas de pano sobre as estradas, apelando desesperadamente ao famigerado voto. Até aqui nada de especial, tudo bem. O pior vem a seguir. Uma dessas faixas fôra amarrada ao CRUZEIRO DA INDEPENDÊNCIA e a um poste de electricidade que lhe ficava defronte. Por razões ainda por aclarar, um camião de palha que por ali passou no

dia 12 de Dezembro pegou na referida faixa e, com o impacto, fez quebrar o Cruzeiro logo pela base, deixando-o desfeito no chão.

O infeliz Cruzeiro que, uns 40 metros abaixo da Escola, assinalava impávido e sereno, o oitavo centenário da Fundação e o terceiro centenário da Restauração de Portugal, foi derrubado pela inépcia dos candidatos pelo P S D à Assembleia de Freguesia de Rio Tinto.

E agora? Iremos ficar sem esse marco miliário que, resistindo tenazmente às mais implacáveis intempéries, noite e dia, nos ia recordando os feitos destemidos de D. Afonso Henriques e os actos heróicos dos quarenta conjurados que lograram libertar-nos do jugo espanhol, sim, esse marco que a tudo resistiu, menos a um esticão de uma simples faixa eleitoralista?!?!

Julgamos que a culpa deverá ser imputada aos integrantes da lista PSD, cujo líder ordenou e colaborou na colocação da aludida faixa. Assim sendo, convidámo-los a restaurar o nosso Cruzeiro da Independência.

Lançamos daqui também um veemente apelo à Junta de Freguesia para que desencadeie os mecanismos necessários e legais no sentido de fazer com que os autores do derrube deste histórico monumento, restaurem e reponham o CRUZEIRO DA INDEPENDÊNCIA no lugar que lhe é devido, para que continue a perpetuar, na memória de todos nós, os heróis da Fundação e Restauração da Nação Portuguesa.

Esperemos que o nosso apelo encontre eco.

INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Decorreu no passado dia 3 de Janeiro a instalação da Assembleia de Freguesia, logo seguida da eleição dos Vogais da Junta e da Mesa da referida Assembleia.

Assim, estes dois órgãos autárquicos, representativos desta freguesia, passaram a ter a seguinte composição:

Assembleia de Freguesia

Pelo CDS:

Manuel da Cruz Vasco, presidente; Joaquim Fernandes Cachada, 1.º secretário; Manuel Carlos da Cruz Cardoso, 2.º secretário; Abílio Eiras Barreiro; e José da Silva Cardoso.

Pelo PSD:

António Ferreira da Cruz e Manuel Ribeiro da Cruz. Junta de Freguesia

José Fernandes Cachada, presidente; Manuel Fonseca da Cruz, secretário; Abel Faria da Fonte, tesoureiro.

Desejamos a todos estes autarcas um profícuo mandato para bem desta terra.

AS JANEIRAS

Entoando cantigas alusivas à época, um grupo de jovens desta terra resolveu, revivendo um passado já longínquo, visitar todas as casas desta freguesia, a altas horas da noite, cantando «As Janeiras».

Destacavam-se entre as várias cantigas, algumas que exortavam os povos à paz.

Bem hajam pela iniciativa que se insere acertadamente no programa instituído pela ONU do Ano Internacional da Paz, este que agora se inicia.

★ Contrastes...

Por todos os lados onde é permitido dar-se azo à cavaqueira, contam-se anedotas. É agradável, fazem rir, desopilam o fígado e fazem esquecer, muitas vezes por breves instantes, a crise do país e, porque não, o país da crise.

Imaginem, caros leitores, ainda que por momentos, que não havia políticos. Onde iríamos arranjar personagens para as anedotas? Imaginem só!

É que há anedotas de políticos e políticos anedotas.

Meditemos noutros exemplos:

O sacrifício do cargo (tacho) e a carga de sacrifícios.

A política dos partidos e os partidos da política.

O chefe do partido e o partido do chefe.

O discurso do político e a política dos discursos.

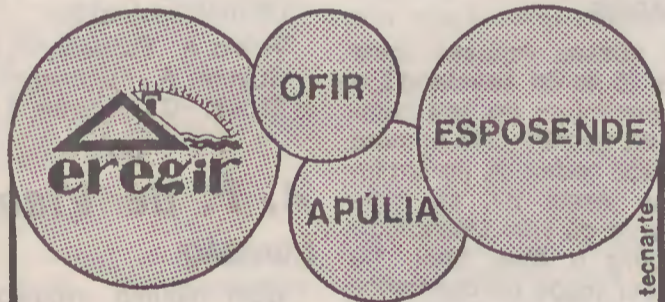
O presidente do país e o país do presidente.

Os buracos do orçamento e o orçamento dos buracos.

A honra dos homens e o homem das honras.

É tudo uma questão de ordem. Mas... Cuidado lá com ela.

★ (Continua na 5.ª página)



VENDEM-SE

- ★ Casa em Goios — com r/chão, para comércio.
- ★ Apartamentos TO, T1, T2 — Pinhal da Foz — junto ao Suave Mar.
- ★ Apartamento T1 — Prédio STAND AUTCS.
- ★ Apartamentos T2 - Junto à praia.
- ★ Apartamentos T1 e T3, no edifício do Cinema.
- ★ Apartamento T1, — TORRES DO OFIR.
- ★ Moradia em Fão, com 5 quartos.
- ★ Casa em Pinhote — r/c e 1.º andar c/3 quartos.

- ★ MOINHO - Marinhas, próximo da praia.
- ★ Moradias — Pinhal da Foz, junto ao Suave-Mar.
- ★ Terreno murado, aprovado para construção, 1.800 m2 — em Gandra (junto ao rio).
- ★ Terreno — c/ 7000 m2 (Junto ao Suave-Mar) Aceitam-se ofertas.
- ★ Terreno em Ofir, 700\$00 m2.

ARRENDAM-SE

- ★ Apartamento T2 — De Outubro a Junho, inclusivé.
- ★ Apartamento T-1.

lg.rodriques sampalo,10
telef.962126
esposende



Manuel Afonso de Sá Pereira

AGRADECIMENTO

A Família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram sentimentos de pesar e participaram nas cerimónias fúnebres.

Comunica ainda, que serão rezadas Missas de 30.º dia na Igreja Matriz de Esposende, no dia 20, pelas 18,30 h., e na Igreja Matriz de Gandra, no dia 22, pelas 18,15 horas.

GANDRA, 8 de Janeiro de 1986.

A FAMÍLIA

Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, Lda

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C.T.T.

No 2.º Bloco

será instalada a Casa do Povo de Esposende e uma Zona Comercial

Café/Restaurante - Papelaria - Quiosque - Sapataria
Salão de Cabeleireira / Esteticista
Boutique de roupas de Criança - Escritórios - Agência de Seguros
Agência de Contribuintes - Consultórios médicos

PREVISÕES:

Estamos em negociações para a instalação de um Banco, dado em Esposende só existir um Banco comercial.

No 3.º Bloco

VAMOS INSTALAR A Repartição/Tesouraria das Finanças

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238



Jornal Desportivo

(Continuação da 6.ª página)

lógica e reflecte uma realidade que se constata domingo após domingo.

O terceiro motivo foi sem dúvida, o mau trabalho do árbitro. Anulou um golo ao Esposende, que seria o do empate. Não vimos qualquer falta, nem os jogadores adversários reclamaram, mas há quem diga que houve irregularidade. De qualquer modo não foi esta a única falha (se é que a houve) do árbitro. Com efeito, apitou muitas vezes mal, beneficiou o infractor, utilizou dualidade de critérios, mostrou cartões amarelos, aparentemente sem motivo, e expulsou o nosso jogador Pires quando pelo que vimos ele seria merecedor, sim, de um cartão amarelo, e não do vermelho. Enfim, foi a primeira derrota, em casa do Esposende. Foi uma má exibição do onze local. Foi um mau jogo de futebol. Foi uma péssima arbitragem. Foi mais uma tarde «muda» por banda dos simpatizantes da A. D. de Esposende. Foi, afinal, uma tarde para esquecer.

Que daqui se tirem as ilações necessárias e suficientes para evitar que se repita acontecimento semelhante, e não se perca a oportunidade de ser guia isolado de uma prova nacional!

Últimos resultados:

P. Barca - Esposende, 1-1
Esposende - Limianos, 0-1
Mirandela - Esposende, 0-0

★

TAÇA DE HONRA

Teve início no dia 2 do corrente, mais uma prova oficial da A. F. de Braga: a Taça de Honra. Nesta competição participam equipas que disputam os campeonatos nacionais, estando nela incluí-

da a formação da A. D. de Esposende. Os jogos realizam-se às 4.as-feiras e neles podem participar os atletas das 1.as categorias, os chamados suplentes ou segundos planos e mesmo os juniores.

Resultados das primeiras jornadas:

Esposende - Joane, 0-0
Guimarães - Espos., 2-0

★

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

Últimos resultados:

Lomarense - Marinhas, 1-1
Marinhas - Lousado, 1-0
Ferreirense - Marinhas, 0-1

Independentemente do resultado do jogo em Ferreiros, pois na altura em que escrevemos esta resenha o jogo ainda não se tinha efectuado, o Marinhas está a fazer uma brilhante carreira, ainda sem derrotas! Bravo rapazes! Assim podereis dar uma alegria a todos os responsáveis, sócios e simpatizantes e aos desportistas do nosso concelho em geral.

★

II DIVISÃO

Últimos resultados:

Ninense - Vila Chã, 1-3
Apúlia - Tibães, 4-3
Roederstein - Fão, 0-1
Fão - Granja, 2-0
Vila Chã - Viatodos, 0-1
Ninense - Apúlia, 2-1
Apúlia - Vila Chã, 0-1
Sequeirense - Fão, 0-2

Todas as equipas deste escalão estão a fazer uma prova bastante regular, nomeadamente o Fão que segue e persegue lugares que dão acesso à subida ao escalão superior. Oxalá isso venha a acontecer, para gáudio dos fangueiros e não só.

★

III DIVISÃO

Últimos resultados:

Vilarinho - Antas, 2-1
Gondifelos - Gandra, 1-2

Fradelos - E. do Faro, 2-3
Antas - Cervães, 1-1
Gandra - Necessidades, 1-0
E. do Faro - Vilarinho, 5-1
Meães - E. do Faro, 2-1
Gandra - Gavião, 7-1
Antas - Gondifelos, 1-2

Duas equipas do concelho estão a fazer uma brilhante carreira, nesta competição: o Estrelas do Faro e o Gandra. Se assim continuarem, até final, terão o passaporte, de subida à 2.ª divisão regional, garantido. Também desejamos que isso possa vir a acontecer.

★

JUNIORES

Os juniores da A. D. de Esposende fizeram o mesmo que os seus «camaradas» seniores: entraram o ano, futebolisticamente, com o pé esquerdo! Sofreram a primeira derrota e logo em casa contra uma equipa considerada modesta, mas que neste jogo não foi nada inferior aos jovens de Esposende. De qualquer modo os nossos rapazes continuam de pedra e cal no primeiro lugar, enquanto os juniores do Marinhas vêm fazendo uma prova a todos os títulos louvável e estão mesmo com hipóteses de se classificarem para a fase final. Simplesmente bonito!

Últimos resultados:

Vilaverdense - Espos., 2-2
Tibães - Marinhas, 1-3
Ruivanense - Marinhas, 1-3
Esposende - Realense, 1-2
Marinhas - Ferreirense, 2-0
Panoienense - Esposende, 2-2

★

JUVENIS

Os juvenis estão também a fazer um bom campeonato e, seguindo nos primeiros lugares da classificação, começam a dar mostras de que poderão vir a classificar-se para a fase final. Oxalá isso aconteça.

Últimos resultados:

Esposende - Lagense, 4-2
Esposende - Ribeirão, 2-0
S.ta Maria - Esposende, 1-0

Pró - Quartel dos Bombeiros

No decorrer da quinzena, foram recebidos os seguintes donativos:

Anónimo	7 500\$00
Anónimo	5 000\$00
Anónimo	5 000\$00
Anónimo (2.ª oferta)	5 000\$00
Família de António Gonçalves Marques	5 000\$00
Rosa Amélia Loureiro Barbosa	5 000\$00
Francisco dos Santos Garcia	3 000\$00

Ofertas de 1 000\$00 de Carlos L. Maciel, Manuel E. Praia e Quintino V. B. Neto.

Agradecemos os donativos enviados e continuamos esperançados no melhor acolhimento de todos os esposendenses.

INICIADOS

Os nossos rapazes mais novos já terão terminado a fase preliminar do seu campeonato quando este número sair. Não podemos, porém informar, neste n.º, se conseguiram ou não classificar-se para a fase final. De qualquer modo aproveitamos já para dar os nossos parabéns aos «miúdos» pela forma brisa como sempre se bateram para defender as cores do clube. Aproveitamos também para agradecer em nome de todos os desportistas do concelho, à Direcção e aos incansáveis preparadores e mentores desta jovem equipa pela forma exemplar como souberam «conduzir» gente de tão extrema sensibilidade.

Últimos resultados:

Vizela A - Esposende, 0-1
Guimar. A - Esposende, 3-0
Espos. - Gil Vicente, 1-1

★

A. F. de Viana

I DIVISÃO

Com alguma irregularidade nos últimos jogos, o Forjães continua a lutar para obter uma boa classificação.

Últimos resultados:

Forjães - Correlhã, 4-1
Castelense - Forjães, 1-1
Forjães - Cerveira, 2-1
Âncora - Forjães, 4-0
Forjães - Courense, 1-2
Neves - Forjães, 2-0
Forjães - Piães, 2-0

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — I. V. A.

Snr. Industrial, Snr. Comerciante!

A partir do mês de Janeiro de 1986, qualquer sociedade e, em muitos casos, o empresário em nome individual, passa a pertencer ao Grupo A da Contribuição Industrial.

Também o I.V.A. (Imposto sobre o Valor Acrescentado) entra em vigor na mesma altura; procure saber em que regime está incluída a sua empresa.

Em caso de dúvida, CONSULTE-NOS. (Informações grátis).

ESPOSENDE
AMARES

SERVEMPRESAS

BARCELOS
PORTO

Contabilidade — Serviços

ESPOSENDE: Rua Rodrigues de Faria junto aos Serv. Municip. — Telef. 961848
BARCELOS: Av. Nuno Álvares Pereira, 387-1.º (Edif. Finanças) — Telef. 82221

FAÇA PUBLICIDADE NESTE JORNAL

† D. AMÉLIA LOUREIRO LOSA

AGRADECIMENTO

A Família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade, que lhe manifestaram sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento e que participaram nas cerimónias fúnebres e nas Missas do 7.º e 30.º dias.

Esposende, 10 de Janeiro de 1986.

A FAMÍLIA

Entrevista com o Presidente da Junta de Fão

(Continuação da 1.ª página)

J E — Do plano anterior, cumpriu?

L. V. — Ainda não há nada elaborado. Penso que serão continuadas as obras do saneamento e a construção de mais 45 fogos de habitação social; construção do mercado, nas Rodas e incluir a sede da Junta de Freguesia; urbanização de toda a zona envolvente ao futuro mercado, e a construção de pavilhão polidesportivo.

Iremos lutar para a criação da Secção de Turismo e a construção de sede para o Clube de Futebol de Fão, por troca de terreno no Bairro; aplicar um motor no guincho instalado na praia, de ajuda aos pescadores e tentar uma alternativa de trânsito nas Pedreiras, para descongestionar a rodovia, e manter o ritmo de obras na Beira Rio.

J E — Tem a colaboração da população nestas acções?

L. V. — Tem havido algumas polémicas, levantadas por gente que tentou influenciar o eleitorado...

J E — Concretamente, o Posto Médico.

L. V. — Não se compreende. Está definitivamente assente que ficará, provisoriamente, no edifício da antiga Cantina Escolar. Estão, já em curso, obras de adaptação e custeadas pela Segurança Social de Braga. Não se exclui a possibilidade de instalação, em edifício próprio, a construir nos terrenos envolventes ao Salão Paroquial.

Para já, vamos melhorar as condições de atendimento e centralizar todos os serviços de saúde.

J E — E o caso do tesoureiro cessante?

L. V. — Não corresponde à realidade algum dos factos

vindos a público. Não passou de especulação, duma conversa particular, com alguém que tentou criar uma situação polémica, para efeitos eleitoralistas.

O tesoureiro cessante sempre colaborou com a restante Junta e por quem, mantemos, confiança e consideração. O resultado das eleições é a prova da verdade...

J E — Há uma oferta de bancos à Igreja!

L. V. — A Junta tinha o dever de apoiar as obras da Igreja. Faltava dinheiro para se completar a compra de bancos. Ora, havendo uma verba de 300 contos, em orçamento, que estava destinada ao arranjo da zona envolvente ao Salão e já não era possível gastar, transferiu-se para a compra dos bancos. Era dinheiro que já estava destinado a obras ou melhorias relacionadas com a Igreja...

J E — Que outras ajudas pela Junta?

L. V. — Com o apoio da Junta, conseguiram-se 3 500 contos para a compra do edifício, anexo aos Bombeiros, para alargamento das actuais instalações; ao Clube de Futebol de Fão, demos 300 contos para obras no campo. E mais não foi possível, por falta de verbas...

J E — Extracção de areias. Outro caso?

L. V. — A Junta não se intromete neste assunto pois, é da competência da Direcção Geral de Portos, não lhe cabendo intrometer-se. Sabe da polémica à volta deste assunto, dragagem a partir da Ponte até à foz do rio, para se conseguir um canal navegável.

Não tenho conhecimento de prejuízos causados na ro-

dovia e dos acessos para a E. N. 13, Porto - Valença.

J E — A que se deve a reeleição?

L. V. — Deve-se ao povo de Fão, bem esclarecido e capaz de escolher os homens que querem engrandecer a sua terra. Senti que o povo continua confiante naqueles que lutam pelo mesmo ideal, mesmo, para além de não ser lista de intelectuais, venceu. Venceu a razão e o querer do povo.

Aproveito a oportunidade para agradecer ao povo de Fão e aos amigos que votaram em mim.

Compõem a Junta de Freguesia de Fão:

Luís Gomes Viana, presidente; Manuel Francisco Nascimento, secretário; António Gomes Viana, tesoureiro; todos pertencentes à lista proposta pelo CDS.

A Assembleia de Freguesia é presidida pelo Eng.º José Manuel Araújo Costa.

PALMEIRA

MORTE SÚBITA DE CONHECIDO AGRICULTOR

João Martins Gomes dos Santos, viúvo, 66 anos, conhecido e conceituado agricultor desta freguesia de Palmeira, veio a ser encontrado morto, na via pública, presumindo-se, a caminho da sua residência.

Vivia sozinho e na residência do lugar de Terroso, constatou-se que não pernoitara de 8 para 9 de Janeiro o que levou a causar estranheza tão prolongada ausência.

Após aturadas buscas, o corpo veio a ser encontrado no caminho de acesso à residência, presumindo-se que tenha sido acometido de doença súbita e o viti-mara por falta de assistência.

O saudoso extinto era pai das professoras D. Maria do Rosário, D. Maria de Lurdes, D. Maria Fernanda e de José Filipe Pinheiro Gomes dos Santos.

João Martins Gomes dos Santos, era um portentoso agricultor que exerceu as funções de Presidente da Junta de Freguesia de Palmeira e, actualmente, era Presidente da Direcção da

ANO INTERNACIONAL DA PAZ

(Continuação da 1.ª página)

Ao apontar esta solução Ivan Gobry baseia-se na decadência da sociedade actual, incapaz de se interiorizar.

Diariamente tomamos conhecimento, através dos mass-media, que, por pouco mais de trinta dinheiros, se atrai um amigo, um colega; que, por pouco menos de um beijo, se atraiçoa um lar, uma família; que, por muito pouco, se desencadeiam conflitos.

Com a expectativa da militarização do espaço radicalizam-se as posições. Já não basta a área do planeta todo ele dividido e dilacerado pela rivalidade ideológica.

É neste ambiente que vamos viver o Ano Internacional da Paz.

Aguardemos que 1986 seja o ponto de partida para os verdadeiros diálogos e não sirva apenas de preenchimento protocolar para visitas de cortesia, enquanto os blocos se mantêm inabaláveis e as tensões proliferam.

Que a Paz não seja um espantinho dos que sofrem os males da guerra e que as mensagens dos Homens de Boa Vontade não se tornem vozes que clamam nos desertos das consciências.

Casa do Povo de Esposende, e chegou a prestar declarações, sobre agricultura, a «Jornal de Esposende».

O funeral, com bastante acompanhamento, saiu da capela privativa da sua residência para o cemitério local, após Missa de sufrágio, na Igreja Matriz.

Aos seus familiares, «Jornal de Esposende» apresenta condolências.

★

APÚLIA

POSSE DA JUNTA DE FREGUESIA

Foi no passado dia 3 de Janeiro que tomaram posse os novos elementos componentes da Junta de Freguesia, ficando os principais cargos assim distribuídos:

Presidente, Otílio Fradique dos Santos Hipólito; secretário, António Fernandes dos Santos Hipólito; tesoureiro, Ezequiel Francisco de Faria.

Fazem parte da lista proposta pelo PPD/PSD.

FALECIMENTOS

Faleceram, durante a quadra natalícia, Maria Fernandes Marcos, de 83 anos; Patrocínia Gonçalves Herdeiro, de 77 anos; e Manuel Dias, de 88 anos.

As famílias enlutadas, os mais sinceros pêsames.—C.

O temporal

Na madrugada de 7 do corrente, Esposende sentiu um temporal cuja intensidade, causou alguns danos. Assim, o de maior monta, atinge o novo quartel dos Bombeiros V. desta vila que, ainda por inaugurar, se vê na necessidade de encetar reparações sérias. As grandes portas e janelas do novo edifício, cederam à forte ventania, partindo-se muitas das vidraças.

Mas o temporal não ficou só por aqui. Em muitas casas foram derrubadas as antenas de televisão e até chaminés. Noutras, varreu telhas e beiradas. |

Freitas do Amaral visitou Esposende

(Continuação da 1.ª página)

lidação da democracia e bem estar dos portugueses».

«Prá frente Portugal», seria o convite ao voto e ao eleitorado de Esposende, para votar na esperança de estabilidade política, económica e social.

De referir, segundo a comissão concelhia de apoio ao Prof. Freitas do Amaral, nunca a necessidade de convivência e convergência democrática é tão necessária como neste momento, para o futuro do país.

A sede de apoio à candidatura situa-se junto aos CTT de Esposende.

No momento de encerrarmos esta edição, não há conhecimento de que outros candidatos visitem Esposende.

8.º aniversário do «NASCER DE NOVO»

Entrou no 8.º ano de publicação, o nosso colega «Nascer de Novo», Boletim Interparoquial de carácter religioso, formativo e cultural.

Ao reverendo Padre Manuel Baptista de Sousa, seu Director e a toda a equipa redactorial, desejamos muitas felicidades.

CONFERÊNCIA SOBRE ALIMENTAÇÃO

Na Escola Preparatória de Esposende, decorrerá no próximo sábado, dia 18, pelas 15 horas, uma conferência sobre alimentação, integrada na unidade didáctica da Alimentação na disciplina de Ciências da Natureza.

O conferencista convidado, é o Nutricionista Dr. Emídio Peres, da Universidade do Porto. Será acompanhado pelo Sub-Delegado local, Dr. António Torres.

Trata-se de uma iniciativa da profissionalização da Escola Preparatória e está aberta a todas as pessoas interessadas.

Stand de Automóveis

AUTO-CANADÁ

De MANUEL DE SÁ CARREIRA



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

III Divisão Nacional

Quando este número chegar às mãos do nosso amigo leitor, mais três jornadas do campeonato nacional da 3.ª divisão estarão disputadas o que coincidirá com o termo da 1.ª volta. Por imperativos da impressão do jornal, apenas podemos fornecer o resultado do jogo da 15.ª jornada, disputado em Miranda. Mas, em relação aos outros dois avançamos com um breve comentário para cada um deles.

Quanto ao primeiro, realizado em Ponte da Barca, em 29 de Dezembro último, não

assistimos à partida. Dizem-nos ter sido um jogo em que o principal adversário foi o árbitro. Terá marcado uma grande penalidade inexistente, que originou o golo do nosso adversário e, depois, pelo jogo adiante, contrariou sempre o melhor jogo do Esposende, que igualou mesmo no final do encontro com um golo de Lila. De qualquer modo foi um ponto positivo, o que é sempre útil em termos classificativos.

Relativamente ao segundo jogo, que teve lugar em Esposende, no primeiro domin-

go do ano, contra a modesta equipa do Limianos, foi um jogo para esquecer! Foi o que se chama entrar o ano com o pé esquerdo, futebolisticamente. Em termos de semelhança, e para quem tem boa memória e assistiu aos jogos, foi algo de muito parecido com o que se passou na época transacta, no encontro Esposende-Montalegre. Apenas uma diferença que pendem em abono da formação do ano passado: é que, no jogo com o Montalegre, os nossos adversários marcaram o ponto de honra, que lhes deu a vitória, já na parte final do encontro, sem tempo para uma possível recuperação, enquanto neste jogo, agora contra os «Limianos», o golo dos forasteiros foi no início da contenda, logo com 83 minutos ainda para que os nossos jogadores pudessem virar o resultado.

Todavia, tal não aconteceu, por vários motivos, mas nós pomos em relevo três. O primeiro, talvez o mais culpado, terá sido a falta de esclarecimento, de clarividência e de cabeça fria dos jogadores do Esposende que, de uma forma algo ingénua, se deixaram arrastar pelo jogo aéreo, viril e aos repêlões do antagonista.

Segundo, falta de apoio em termos de incitamentos e calor humano por parte do público de Esposende. É de facto uma assistência muda, fria e que só se preocupa e reage às asneiras da equipa de arbitragem. Não é por acaso que todas as formações da A. D. de Esposende, desde os iniciados aos seniores dizem com frequência «preferimos jogar fora do que em casa». Ora isto contraria a

(Continua na 4.ª página)

PONTOS DE VISTA

Os números falam...

No final do ano, «Jornal de Esposende» deitou contas à vida e trabalhou os números disponíveis.

Utilizando a via postal, para fazer chegar a cada um, o jornal, apurou-se que foram expedidos 30 073 exemplares, dos quais, 70% destinados ao continente e os restantes 30% para o estrangeiro. Deste número, expediram-se 8% para os assinantes residentes fora da Europa, enquanto 22% deram entrada nos países da CEE.

A tiragem média mensal é de 2 600 exemplares, o que, em sobras, apenas se registam 3,6% mantendo assim, a margem média estabelecida legalmente. Significa pois, que a administração de «Jornal de Esposende», nesta segunda fase de publicação, se pauta pela racionalização tendo em conta, os custos de produção.

Assim, dos exemplares expedidos, considerando a receita de assinaturas pagas, cada exemplar custou 12\$30. Porém, se levarmos em linha de conta, os encargos totais durante o ano de 1985, cada exemplar saído da tipografia custou à Administração do jornal, 23\$90.

Cada assinante, pagando 500\$00/ano, recebendo 24 números, cada um deles custa apenas 20\$80. Logo, o preço por assinatura deveria ser actualizado em 13,3%. Todavia, mercê da ajuda dos numerosos amigos e anunciantes, o preço não se altera, mantendo-se os 500\$00 para o continente e estrangeiro, embora o novo sistema tributário (IVA) venha alterar os custos de produção.

Num país, onde a instabilidade política e económica se instalou por todos os cantos, mais as pressões de vária ordem, concorrências desleais (e não só), é necessária muita coragem para manter um jornal em semelhantes condições.

ASSINATURA DE AMIGO

Luis Régo (Braga)	2 000\$00
Domingos da Cunha (França)	1 500\$00
José Pires Alves Rolo (França)	1 500\$00
Manuel Joaquim R. Dias (Forjães)	1 000\$00
José Torcato Gonçalves (França)	1 000\$00
Maria Eugénia Boaventura Régo (Brasil)	1 000\$00
José Manuel Melo Ferreira (Esposende)	1 000\$00
Manuel Gonçalves Rites (França)	1 000\$00
Emílio da Cruz Neiva (Antas)	1 000\$00
Álvaro de Barros Paquete (Esposende)	1 000\$00

Jornal de Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740. ESPOSENDE



Registo de Notas

MAIS UM ANO — E TUDO NA MESMA...

Pelo Dr. Manuel Sobral Torres

«Bem queria neste início de Ano Novo ter palavras de congratulação pela forma como decorreu o que agora findou; e de esperança no que acaba de «entrar». Mas, para não me iludir com sonhos ou utopias tolas e ser sincero, como devo e gosto, para com os meus (poucos) leitores, não encontro essas palavras por me faltarem motivos sérios de satisfação e de optimismo». Assim começava o meu «Registo de Notas» de há precisamente um ano, sob o título de «Ano Novo (Imbeto)».

As considerações que, no seu desenvolvimento, então teci continuam infelizmente muito actuais, pois o quadro da vida nacional não melhorou entretanto, pelo contrário.

De facto, em 1985, agravou-se o descalabro económico, social e moral que a instabilidade política «ajudou», por mais que alguns dos (ir)responsáveis pela máquina partidária que nos governa — o tal sistema que teimam em manter! — tenham tentado disfarçar com enganadores promessas demagógicas de progresso e bem estar material, de permeio com desculpas sofisticadas para os seus frequentes erros crassos e desleixos, mais preocupados com inconfessáveis conveniências de facção ou pessoais do que com os superiores interesses da comunidade!

Escasseiam, na verdade, os tão necessários Homens de Estado, sérios e patriotas; enquanto abundam os politiguenhos mercenários incompetentes ou corruptos nos diversos níveis da administração da «res-pública». Por isso, são cada vez mais numerosos e graves os males sociais e carências económicas que nos afligem, agravadas pelas calamidades da Natureza, pelos grandes desastres inevitáveis em que o ano findo foi diabolicamente fértil. Entre aqueles, o desemprego crescente e os salários em atraso — só por si — são causa imediata da fome que já «prospera» nas camadas trabalhadoras e mais idosas, tão desprotegidas: há indícios de que um terço da população portuguesa já vive em condições sub-humanas!

Para distrair o pobre cidadão desta trágica realidade, certos profissionais da política como remédio fácil e radical a simples entrada recente de Portugal na CEE, onde se integram atrasada e morosamente; e, em alguns aspectos, mais como pedinte do que como parceiro partidário das outras grandes potências — membros — segundo fundamentadas opiniões.

Para a desgraça «deste País» ser maior, a crise institucional que deflagrou nos meados do ano que há dias expirou tristemente conduziu a um governo minoritário, isto é, sem o suporte seguro da maioria partidária o que lhe dificulta (ou virá a inviabilizar...) a acção saneadora e de recuperação que se propõe levar a cabo.

Não há dúvida que é calamitosa a situação que os portugueses vem suportando. É preocupante o seu futuro, no termo ou passagem de mais um ano — que foi o Ano Internacional da Juventude... Juventude que permanece desamparada e desorientada, pela qual, no «seu» Ano, nada ou muito pouco se fez em Portugal, segundo ouvi na RDP-1 pela boca de um dos próprios dirigentes juvenis!

Por sua vez, 1986 será o «Ano Internacional da Paz», por irónica decisão oficial, claro, que já se estreou espectacularmente por uma impressionante série de atentados a tiro e à bomba, com numerosas vítimas mortais, em verdadeiro massacre de inocentes; e ainda com ameaças de mais conflitos internacionais, desde o Golfo Pérsico à «Guerra das Estrelas», comandadas e ao serviço das «estrelas» mundiais na arte e no negócio das... mesmas!

Mas, leitor amigo e paciente: não desespere, nem se deixe impressionar por este pessimista resingão — qual estafado «Velho do Restelo»... «Enquanto há vida há esperança»; e «enquanto o pau vai e vem»... garante-nos a experimentada sabedoria popular.

Vá-se entretendo com o Totobola, o Totoloto, a Lotaria e outras «rifas» ou jogos atraentes e fáceis de tentar; de mãos dadas com certos mentores cá deste rectângulo ameno da brisa — atlântico que — com os adiantamentos da CEE («e não só»...), resolverão as suas/nossas dificuldades, rapidamente e sem trabalho pesado.

(Então, para que servem os 400 tachos, novos, grandes e bem cheios, na CEE, senão para dar de comer muito e a muitos...)

(Continua na 2.ª página)

ESPOSENDE e a C.E.E.

A partir de 1 de Janeiro de 1986, Portugal faz parte da Comunidade Económica Europeia, conjuntamente, com a vizinha Espanha.

Além do acto político, segundo os analistas, grandes benefícios esperam os portugueses.

Esposende, através da Câmara Municipal, está interessada no Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e no Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa, com projectos no valor aproximado de meio milhão de contos.

A concretizarem-se os projectos, com financiamento a fundo perdido, Esposende deveria saudar, com exuberância, a adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE).